



Bolsas		Pontuação B3		Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na terça-feira		Ibovespa nos últimos dias							
0,74% São Paulo	0,71% Nova York	107.593 23/2 104.932 28/2	Na terça-feira	Últimos	R\$ 1.302	Comercial, venda na terça-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
			R\$ 5,225 (+ 0,34%)	22/fevereiro 5,169 23/fevereiro 5,135 24/fevereiro 5,199 27/fevereiro 5,207					Setembro/2022 -0,29 Outubro/2022 0,59 Novembro/2022 0,41 Dezembro/2022 0,62 Janeiro/2023 0,53

COMBUSTÍVEIS

Gasolina sobe com volta de tributos

Reoneração será de R\$ 0,47 por litro, mas impacto será amenizado com redução de R\$ 0,13 nos preços promovida pela Petrobras

» FERNANDA STRICKLAND
» RAFAELA GONÇALVES

Após impasse entre a ala política e a ala econômica, o governo anunciou ontem as alíquotas para a reoneração parcial dos combustíveis com a incidência do PIS/Cofins (Programa de Integração Social/Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) e a Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico). Com o fim da isenção dos tributos, a partir de hoje, o imposto sobre a gasolina terá alta de R\$ 0,47 por litro, enquanto o do etanol subirá R\$ 0,02.

Levando em consideração a redução de R\$ 0,13 no litro da gasolina vendida nas refinarias, anunciada pela Petrobras mais cedo, o impacto final para o consumidor será de R\$ 0,34 por litro, segundo o governo. A reoneração da gasolina e do etanol é apenas parcial, já que, antes da MP de Bolsonaro, que foi prorrogada por Lula até ontem, os valores chegavam a R\$ 0,69 e R\$ 0,24, respectivamente. Já os tributos sobre diesel, biodiesel e gás de cozinha permanecerão zerados até o fim deste ano, conforme já era previsto. A Petrobras também anunciou, ontem, a redução em R\$ 0,08 por litro do preço do diesel.

Vale destacar ainda que a cadeia distributiva tem liberdade para praticar preços, por isso, o valor de fato praticado pelos postos de gasolina ao consumidor final pode variar.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reforçou que aguardou o anúncio do reajuste da Petrobras para bater o martelo sobre a volta das alíquotas de PIS/Cofins, e afirmou que o retorno da cobrança dos tributos visa corrigir as distorções de uma medida eleitoreira, tomada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. “Nosso compromisso é de recuperar as receitas que foram perdidas ao longo do processo eleitoral por razões demagógicas, medidas às vésperas das eleições para tentar defender o quadro desfavorável do então governo”, disse.

Segundo o ministro, a intenção do governo é promover uma tributação maior sobre combustíveis fósseis, como a gasolina, em comparação com os renováveis,

pacífico

Repasse

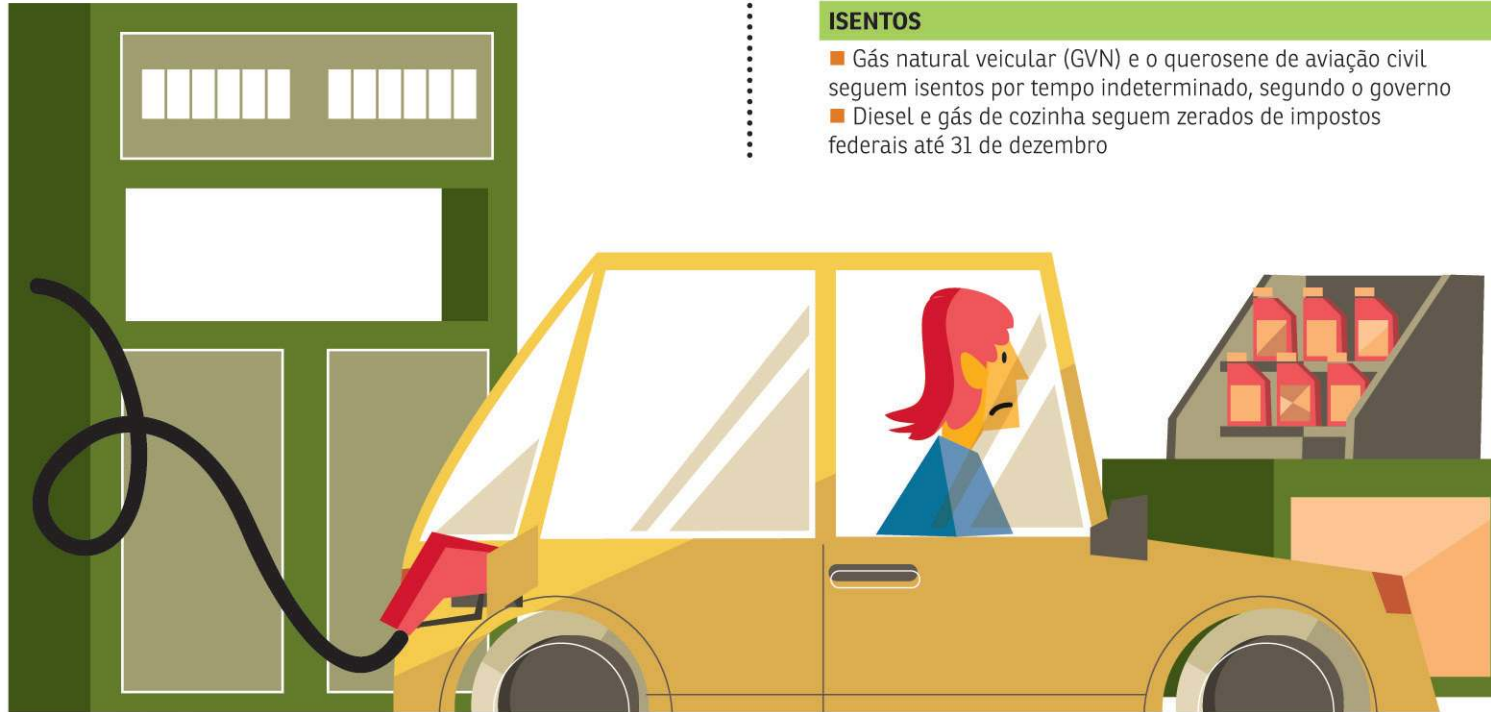
Entenda como ficarão os preços dos combustíveis após a volta parcial da cobrança de impostos

GASOLINA

- A reoneração será de R\$ 0,47 por litro
- A Petrobras anunciou hoje uma redução de R\$ 0,13 por litro
- Portanto, o impacto final a ser sentido pelo consumidor, segundo o governo, será de R\$ 0,34 para a gasolina, considerando a queda da Petrobras

ETANOL

- A reoneração será de R\$ 0,02 por litro
- A Petrobras não alterou os preços do combustível, logo, o aumento de R\$ 0,02 será repassado integralmente



Fonte: Ministério da Fazenda.

DIESEL

- Segue isento até o dia 31 de dezembro
- A Petrobras anunciou uma queda de R\$ 0,08, que deve ficar mais barato
- Como não houve volta da cobrança de tributos, o combustível deve ter apenas a queda de R\$ 0,08, anunciada pela Petrobras

ÓLEO CRU

- Para preservar a arrecadação, já que a reoneração dos impostos foi parcial, o governo anunciou a criação do imposto sobre exportação de petróleo cru, que terá alíquota de 9,2%
- O imposto terá duração de quatro meses. Depois, caberá ao Congresso decidir se o tributo vai continuar ou deixar de existir

ISENTOS

- Gás natural veicular (GVN) e o querosene de aviação civil seguem isentos por tempo indeterminado, segundo o governo
- Diesel e gás de cozinha seguem zerados de impostos federais até 31 de dezembro

como o etanol, estimulando o uso de produtos mais sustentáveis. “Essa solução atendeu a um princípio ambiental. Nós estamos favorecendo o consumo de um combustível não fóssil, portanto, muito menos poluente do que a gasolina”, declarou.

A medida provisória estabelecendo as novas alíquotas será publicada pelo governo hoje. De acordo com o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, a reoneração parcial dos impostos vale por quatro meses, até junho, prazo que dura uma MP. Isso abre espaço para que os impostos possam subir mais após esse período, pois voltarão a ser praticadas as alíquotas vigentes antes da desoneração, que são maiores.



Antes mesmo dos valores dos impostos serem divulgados, as distribuidoras aumentaram os preços de seus produtos”

Paulo Tavares, presidente do Sindicombustíveis-DF

A redução de preços da Petrobras também não tem prazo de validade, visto que a empresa está sujeita à volatilidade dos Preços de Paridade de Internacional (PPI), que vincula o preço dos derivados de petróleo nas refinarias ao comportamento das cotações, em dólares, no mercado internacional. Segundo Haddad,

a política de preços da petroleira não entrou em discussão.

Preços na bomba

O presidente do Sindicombustíveis/DF, Paulo Tavares, afirmou que, “antes mesmo dos valores dos impostos serem divulgados, as distribuidoras aumentaram os

preços de seus produtos”. Segundo Tavares, na gasolina o aumento foi de R\$ 0,05 e no etanol, de R\$ 0,16. “Amanhã, com impostos, isso tudo terá efeito maior, é um absurdo o que as distribuidoras estão fazendo”, disse. E ressaltou que é preciso registrar que a revenda está sofrendo com essa questão.

Tavares afirmou ainda que levando em consideração a mistura obrigatória de 73% de gasolina A e 27% de etanol anidro para composição da gasolina vendida nos postos, a queda anunciada pela Petrobras representaria uma diminuição de apenas R\$ 0,09 em favor da reoneração. Sendo assim, a gasolina teria alta de R\$ 0,43 e não de R\$ 0,34, conforme anunciado pelo governo.

Haddad cobra juros menores

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a decisão de reonerar os impostos federais sobre combustíveis está alinhada com as atas do Comitê de Política Monetária (Copom). Segundo ele, o Banco Central (BC) vê no equilíbrio das contas públicas uma condição para redução das taxas de juros. Por isso, ele disse esperar que, com o reforço das receitas da União, o comitê diminua a taxa básica da economia, a Selic, atualmente em 13,75% ao ano.

O ministro citou as atas do Copom para justificar a sua posição. “Do ponto de vista econômico, as medidas anunciadas hoje são benéficas para a inflação a médio e longo prazo, o que abre espaço, segundo o Banco Central, para queda na taxa de juros. Isso não sou eu que estou dizendo, é a ata do Banco Central”, declarou o ministro.

Haddad disse esperar que a autoridade monetária reaja da forma prevista. “Estamos dando resposta para o setor produtivo de que o governo vai fazer sua parte, esperando que a monetária reaja da maneira como prevista nas atas”, disse.

Na esteira das críticas disseminadas pelo governo federal contra a alta da Selic, Haddad afirmou que as altas taxas de juros no Brasil estão produzindo muitos malefícios para a economia e reforçou que o país está unido em torno da causa de reduzir os juros. “O equilíbrio das contas públicas é, inclusive, uma condição para o início da redução das taxas de juros no Brasil, que são muito maléficas para a nossa economia”, destacou.

A volta dos impostos sobre combustíveis, de acordo com o ministro, visa a recomposição das contas públicas, que têm projeção de déficit de R\$ 231,5 bilhões este ano, de acordo com o a proposta orçamentária aprovada pelo Congresso no fim do ano passado. “Nosso desejo é de que a política monetária e a política fiscal se harmonizem em torno de um projeto de desenvolvimento que permita garantir segurança jurídica dos direitos sociais garantidos na campanha”, acrescentou.

A taxa Selic vem sendo mantida em 13,75% ao ano desde agosto do ano passado pelo Copom, que vê na “elevada incerteza fiscal” do país um dos motivos pelos quais ela não poderia ser reduzida, sob pena de o país sofrer um novo descontrole inflacionário.

A posição do BC foi duramente criticada pelo presidente Lula, que classificou as explicações do Copom como “uma vergonha”. Lula criticou também a autonomia conferida em lei ao BC. No confronto entre Planalto e BC, Haddad vinha fazendo papel de bombeiro, mas, ultimamente, o ministro elevou o tom de suas críticas aos juros elevados. (FS e RG)

Imposto de Exportação para reforçar receitas

Para reforçar a arrecadação, já que a reoneração dos impostos foi parcial, o governo anunciou a criação de um Imposto sobre Exportação de petróleo cru, que terá alíquota de 9,2%. A expectativa é que a nova tributação arrecade R\$ 6,7 bilhões nos quatro meses em que ficar em vigor. Ele incide sobre empresas exportadoras de petróleo bruto do país, entre elas, a Petrobras.

De acordo com o Ministério da Fazenda, o imposto de exportação representará um impacto de 1% sobre o lucro da estatal.

No entanto, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou que o novo imposto será positivo para incentivar o refino de petróleo dentro do Brasil. “O imposto de exportação é regulatório. Com isso, queremos atrair outras petroleiras para o refino interno. A medida pode atrair empresas estrangeiras que queiram explorar o refino no Brasil”, afirmou Silveira.

Segundo ele, as mudanças devem corrigir uma distorção criada pelo governo anterior com um mecanismo tributário para

financiar os acionistas. “O que estamos fazendo hoje é corrigir uma distorção, uma medida eleitoreira que criou um mecanismo contra a população, um mecanismo tributário para financiar acionistas de grandes petroleiras. Tirou dinheiro da educação, moradia, combate à fome e à miséria para financiar esses anúncios cada vez maiores de distribuição de dividendos de grandes petroleiras”, disse.

Queda na Bolsa

A taxação da exportação é

uma medida polêmica e não foi bem recebida pelo mercado. O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), que chegou a se aproximar dos 107 mil pontos mais cedo, fechou na mínima do dia, aos 104.931 pontos. Os papéis das empresas de petróleo foram os que mais contribuíram para o tombo.

As ações preferenciais da Petrobras (PETR4) terminaram o pregão em queda de 3,48%, enquanto as ordinárias (PETR3) caíram 4,39%. O tombo foi ainda

pior para PetroRio (PRIO3), cujos papéis desabaram 9,04%, liderando o ranking dos perdedores do dia. As ações da 3R Petroleum (RRRP3), por sua vez, cederam 6,97%.

A princípio o Imposto de Exportação terá duração de quatro meses, período de validade das mudanças feitas por meio de medida provisória, que passa a vigorar assim que publicada no *Diário Oficial da União*. Depois, caberá ao Congresso decidir se o tributo vai continuar valendo ou deixará de existir. (FS e RG)